



SÃO PAULO

Notícias

Nº 71
SETEMBRO
1991



15 de setembro de 1991, Morumbi. O presidente José Eduardo Mesquita Pimenta recebe a faixa de campeão brasileiro de 1991, entregue pelo Santo André. A estrutura do São Paulo voltou a funcionar.

A melhor estrutura do futebol

Time para
chinês nenhum
botar
defeito

A diretoria
que faz
o clube
crescer

Obras, festas,
atividades.
Tudo para os
sócios.

MORUMBI MOTOR

ganha pela

5ª VEZ a

CHAVE DE OURO

Fato inédito na história da Volkswagen do Brasil.

Pela quinta vez nos últimos sete anos, a **MORUMBI MOTOR** foi eleita como a **MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE SÃO PAULO - CAPITAL** por seus Clientes e confirmada pela Volkswagen que a premiou com o troféu **CHAVE DE OURO**.

Entre as 52 concessionárias concorrentes, a **MORUMBI MOTOR** obteve a melhor avaliação feita pela Fábrica, em função do excelente desempenho no atendimento prestado aos seus clientes.

Esta excelente performance foi conseguida pelo seu elevado padrão de qualidade na prestação de serviços, revisão e manutenção. Qualidade que é reflexo de uma equipe altamente especializada aliada ao mais completo e moderno equipamento e ferramental de toda a rede Volkswagen.

Agora que você já sabe por que a **MORUMBI MOTOR** tem, pela 5ª vez, a chave mais cobiçada do país, traga seu Volkswagen para o pessoal mais qualificado da Rede.



Morumbi Motor

Av. Profº Francisco Morato, 2585
Morumbi - Tel.: 814-7611.

Empresa do Grupo

BAGGOTTIN

Estamos todos juntos, outra vez.

Estamos felizes com a reedição do *São Paulo Notícias* de cuja falta muito nos ressentimos.

Nos tempos que correm já se notam traços marcantes desta administração.

Após desvanecedor vice-campeonato, sucede a extraordinária conquista do título inédito de tricampeão brasileiro de futebol, orgulho maior dos são-paulinos.

A par disso, intensa atividade social e esportiva tem propiciado crescente lazer e entretenimento aos associados e seus familiares.

A nova edição da *Olimpíada Vermelho, Branco e Preto* chegou já precedida de pleno sucesso, dado o carinho e o zelo



com que os responsáveis lançaram-se em sua organização e o imenso interesse despertado no meio social.

Não negligenciamos, entretanto, das metas estabelecidas com vistas à modernização e obtenção de maior eficácia no desempenho das atividades próprias com

a paulatina informatização de todos os setores do clube.

Também os projetos da piscina aquecida e da Capela ganham contornos definitivos e vão se transformar, em breve, numa feliz realidade.

Assim, a Diretoria do São Paulo Futebol Clube, graças ao trabalho conjunto com seus colaboradores e o apoio dos associados promete o maior empenho na realização de seus projetos para oferecer maiores opções, conforto e alegria aos seus associados e à sua imensa torcida.

José Eduardo Mesquita Pimenta
Presidente

NESTE NÚMERO

4 Social
Já podemos aguardar uma capela no Morumbi

6 Amadores
Os esportes e o cotidiano do clube

9 Diretoria
Conheça os homens que dirigem o São Paulo

14 Estrutura
Veja por que nosso time pode ganhar tantos títulos

19 Futebol
Oscar trabalha com Telê; e os nossos craques.

21 Viagem
A aventura do São Paulo em terras chinesas

24 Marketing
Lima Duarte conta como sua paixão ajuda o São Paulo

26 Nostalgia
Gino, Dias, Terto e Nelsinho: eles continuam conosco.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



Presidente do Conselho Deliberativo
Antônio Leme Nunes Galvão

Presidente do Conselho Consultivo
Carlos Ferraz

Presidente do Conselho Fiscal
Armando Capobianco

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
José Eduardo Mesquita Pimenta

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
Lúcio Astolfo Novaes Araújo

Diretor Administrativo
Rodrigo Fonseca de Souza Aranha

Diretor Financeiro
Antônio Galvão Trama

Diretor de Planejamento e Controle
Carlos Alberto Salvatore

Diretor de Futebol
Fernando Casal De Rey

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Ayrton Fernandes Alves

Diretor Social
Deusdete Gonçalves Araújo

Diretor de Manutenção
Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Marketing
Carlos Alberto de Mello Caboclo

Diretor de Obras
Roberto Andrade Galvão

São Paulo Notícias

Editores
João Prado Pacheco / Luiz Carlos de Assis

Fotos
Arnaldo Fiaschi

Produção
Reinaldo Pereira Mendes

Editoração Eletrônica
L.C. de Assis & Assis Ltda.

Fotolito e Impressão
DCI Ind. Gráfica e Editora S/A

Redação e Publicidade
Departamento de Marketing
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa - CEP 05653
Telefone: 842-3377 (PABX)



Depois da missa aos domingos, o próximo passo é a construção da capela.

Em breve, teremos nossa capela.

Depois de lançar, com ampla aceitação, a missa aos domingos, o Departamento Social parte agora para um empreendimento mais arrojado: a construção de uma capela no clube. O diretor social, Deusdete Gonçalves, já recebeu autorização do presidente Mesquita Pimenta e agora, nas conversas com os associados, tem feito uma pesquisa para encontrar o lugar ideal. Sua expectativa é de que as obras sejam iniciadas antes do final do ano.

Essa é uma das promoções sociais que visam elevar o nível de relacionamento entre associado e clube. Outras são as festas e outras ainda, as diversas pequenas coisas que estão sendo realizadas: para melhorar o visual, o ajardinamento; para aumentar a comodidade, mais cadeiras nas lanchonetes; em nome da higiene, mais limpeza e instalação de chuveiros nas entradas das

piscinas.

As festas já realizadas neste ano são mais uma prova da elevação do nível das ofertas do clube aos associados, como explica o diretor social:

— O carnaval foi um sucesso incrível. Contratamos uma das melhores orquestras do Brasil, o Super Som T.A., Jair Rodrigues, Samba Show, o conjunto de lambada Bom Baiano. Enfim, a diretoria se esforçou e o associado deu sua resposta positiva: a média de comparecimento aos bailes foi de 6 mil pessoas. Depois tivemos a Festa das Décadas, o Jantar dos Namorados e a Festa Junina, que lotou o clube. Enfim, festas de alto nível e de alta aceitação.

Em setembro tiveram início os preparativos das debutantes (fotos,

passeios, ensaios, viagens...) para o grande baile da apresentação das meninas à sociedade, marcado para o dia 19 de outubro. Ainda em setembro, em uma promoção conjunta entre os departamentos Social e de Esportes Amadores, o clube está realizando a *Olimpíada Vermelho, Branco e Preto*: nove dias, de 20 a 29, de grande movimentação dos associados, principalmente nos dois fins de semana

(veja a matéria ao lado).

Os preparativos para a *Festa Alemã*, dia 8 de novembro, também estão a todo vapor. Haverá muito chope e um ambiente que lembrará o rico folclore daquele país. E para o alto verão, há a idéia da promoção do *Baile do Havaí*, com cinco bandas tocando no nosso conjunto aquático.

*Como o seu
clube
trabalha por
você*

Chegou a primavera — e, com ela, a nossa *Olimpíada Vermelho, Branco e Preto*, que neste ano tem uma motivação a mais: está completando dez anos.

Idealizada e promovida pela primeira vez em 1981 pela administração do então presidente José Douglas Dallora (que por isso está sendo especialmente homenageado), para proporcionar uma convivência maior entre os sócios, a Olimpíada Tricolor tornou-se um dos eventos mais marcantes do clube.

Sempre com os seus pontos fortes em dois finais de semana, este ano começou no dia 20 de setembro. A frequência do clube durante os Jogos aumenta sobremaneira, como se ela dividisse a época mais calma do inverno do movimentado verão. Além dos confrontos entre as equipes com camisetas vermelhas, bran-

É primavera, tempo de Olimpíada.

cas e pretas, o encontro dos sócios passa também por barracas armadas ao longo das alamedas, shows e muita cordialidade. Este ano, o clube mandou confeccionar nada menos que 4 mil camisetas, sendo que cada sócio só pode disputar um esporte e, logicamente, por uma única cor.

— O único critério para divisão das equipes é o equilíbrio — explica

o diretor de Esportes Amadores Ayrton Fernandes Alves.

A abertura social da *X Olimpíada Vermelho, Branco e Preto* aconteceu na noite de sexta-feira, dia 20, com um jantar-dançante no Salão de Festas. A abertura esportiva — e oficial — foi no sábado, dia 21, às 10 horas da manhã, no G-1.



Nos planos, duas piscinas aquecidas.

Piscinas aquecidas para que o associado desfrute do clube no inverno com a mesma intensidade que o faz no verão — e mais garagens para resolver os problemas de estacionamento.

Entre os vários estudos existentes hoje no Departamento de Obras, os dois que mais chamam a atenção são esses, pelo vulto dos melhoramentos. Roberto Andrade Galvão, diretor do departamento, espera ter todos os dados ainda neste ano para a apreciação da diretoria.

As piscinas (duas) deverão ser construídas nos locais indicados no projeto da sede social. Serão, na verdade, o andar térreo do prédio



Galvão mostra as obras no clube

projetado. Há também estudos visando a transformação de alguma das piscinas existentes em aquecida, após reformas.

As garagens, segundo projeto já entregue à Sehab (Secretaria Muni-

cipal de Habitação), serão defronte ao estádio, numa edificação com oito pavimentos. O primeiro parecer da prefeitura foi negativo, mas o clube entrou com um recurso, que se encontra em análise.

O departamento planeja também outras obras importantes, como a construção de uma sala de estar sobre a rua Laudo Natel, com vista panorâmica para as piscinas, e de um pavilhão de atletas no Centro de Treinamento. Como obras de vulto já realizadas, Roberto Galvão cita a ampla reforma para a total recuperação do G-5 e a construção de dois campos de futebol soçaite na área próxima ao parque infantil, na parte social.

TÊNIS

Nosso nome brilha em São Caetano

Antônia Furue e Antônio Guedes marcaram no nome do São Paulo no Campeonato Aberto de São Caetano do Sul. Antônia foi a campeã de damas e Antônio, o vice-campeão da categoria pré-veteranos.

A diretora-adjunta Regina Carvalho Caprera promete grandes promoções para este final de ano, inclusive o Torneio Noboru Ishida, para todas as modalidades e por idade, que servirá de base para o ranking interno.



Aquino: entusiasmo com os mirins

FUTEBOL DE SALÃO

Os menores entusiasmam os técnicos

Os técnicos Luiz Aquino (categorias fraldinha, pré-mirim e mirim), Néelson Grandinetti (infantil) e Werner Pizani (infante) estão entusiasmados com a performance do São Paulo no Campeonato Estadual de Futebol de Salão de Menores. Eles garantem grandes alegrias aos torcedores que comparecerem aos próximos jogos, que serão os seguintes: Associação dos Funcionários Públicos (fora) dia 5 de outubro; Ribeirão Pires (em casa) dia 12 e Braido (fora) dia 20.

O Campeonato Interno, comandado por Antônio Jorge Freire, está chegando em fase de decisão.

Os adultos lutam pelo campeonato estadual

O Campeonato Estadual de Futebol de Salão começou no final de agosto e o São Paulo é um dos 25 participantes. No nosso grupo estão

também Eternit, Eletropaulo, Franco Sertanejo de São José do Rio Preto e Hebraica.

O próximo jogo da nossa equipe será no dia 3 de outubro, às 20 horas, contra A Hebraica, na quadra deles.

O Campeonato Interno está começando e promete boas emoções.



Basquete: uma equipe vitoriosa.

BASQUETE

Em 15 partidas, a equipe mini venceu 12.

O destaque do basquete tricolor é a equipe mini, comandada pelo técnico Armando Diz Junior. Foi terceira colocada no XXIII Torneio Preparação, que contou com a participação de 18 associações. E está fazendo bonito no Campeonato Mini Masculino da Grande São Paulo: venceu 12 das primeiras 15 partidas.

Os jogadores da equipe mini são estes: Bruno Mortari, Rafael Zafonatto, Humberto Kagawa, Adriano Vanini, Leandro Saraiva, Fernando Souza, Ivan Ciola, Roberto Mello, Roberto Tadeu, Diego Campos, Glauco Kajimoto, Fernando Montanha e Rodolfo Hajel.



Guaraci e senhora, com Ayrton.

SINUCA

Esses são os bons do taco

Guaraci Sampaio foi o primeiro colocado da Série Ouro do Campeonato Interno de Sinuca, do qual participaram nada menos que 50 associados. Flávio ficou em segundo lugar e Akio, em terceiro.

Também merecem destaque Ronaldo Vassalo e Joaquim Duarte (campeão e vice do Torneio Preparatório) e Flávio e Neno (campeão e vice do Torneio Início).

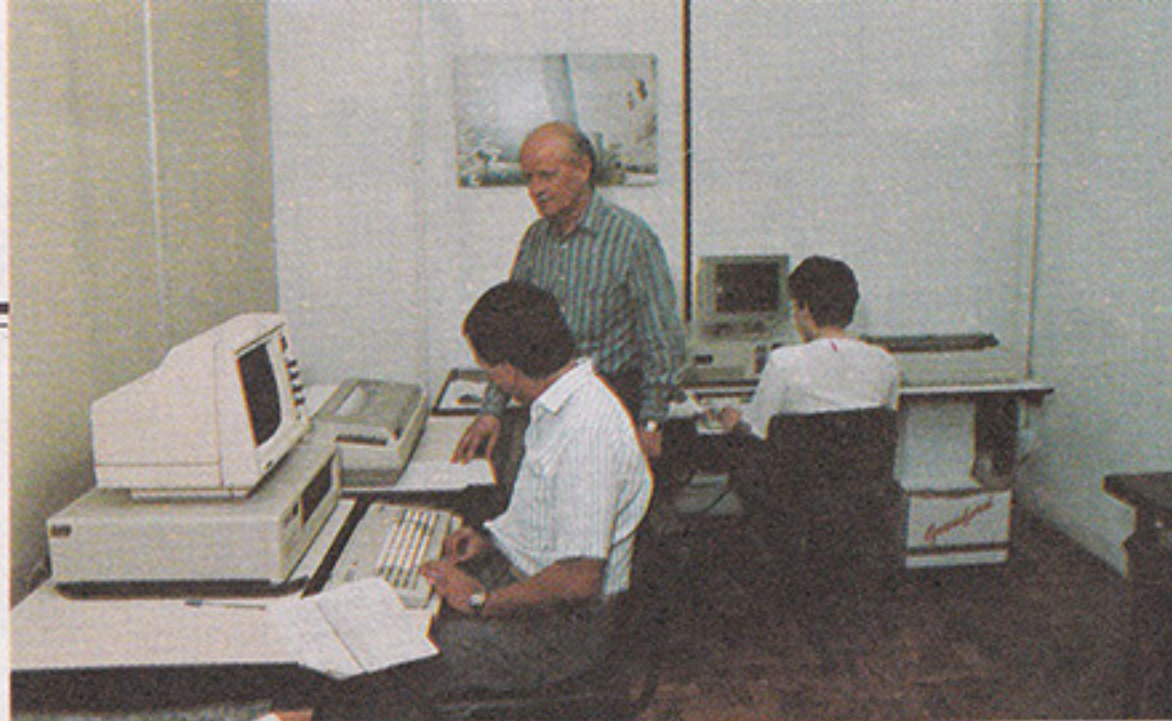
ADMINISTRAÇÃO

A informática está chegando para facilitar

Os departamentos Financeiro, Administrativo e de Planejamento e Controle são o centro de sustentação do clube. Suas atribuições interligadas exigem perfeito entendimento entre seus dirigentes, respectivamente Antônio Galvão Trama, Rodrigo Fonseca de Souza Aranha e Carlos Alberto Salvatore.

Contas a pagar, contas a receber, fluxo de caixa, folha de pagamento, impostos, recursos humanos, cobranças... tudo é controlado por esses departamentos, atualmente na implantação da informática.

Se o São Paulo já é bem dirigido, imaginem como será depois de informatizado. Esse projeto está correndo de acordo com o Plano Dire-



o contador Machado: controle completo.

tor (PDI) definido no primeiro semestre. As atividades de agosto: consolidação dos sistemas de folhas de pagamento, de contas a pagar e a receber. Logo, devem estar implantados os pontos de vendas para autenticação dos pagamentos de contribuições sociais e um novo sistema de controle de cadeiras cativas.

JURÍDICO

Um departamento sempre atento

Um jogador é expulso de campo; um ex-funcionário aciona o clube na

Justiça do Trabalho; um carro do São Paulo bate na rua e o motorista é processado na Justiça Cível...

Enfim, os casos de pendências são inumeráveis num colosso

como é o nosso São Paulo. E quem cuida de todos eles é o Departamento Jurídico, comandado pelo dr. José Paulo Leal Ferreira Pires, que, entre outros feitos, se orgulha de dizer que dificilmente um jogador do São Paulo passa da suspensão automática.

— Afora isso, — explica Ferreira Pires — intensa tem sido a atividade desta diretoria no atendimento dos demais setores do clube, na análise de contratos e, em especial, fazendo as vezes da Comissão de Sindicância, consoante permissivo estatutário, no parecer sobre as propostas de ingresso no corpo associativo.

Você está pronto para o Projeto Sábado?

Com a finalidade de incentivar a garotada, o COD (Centro de Orientação Desportiva) instituiu o *Projeto Sábado*, para o qual são convocados apenas os alunos que se destacam nas aulas da semana. A cada sábado é desenvolvido o treinamento de

uma modalidade, em suas diversas categorias.

— Quem é convocado se sente estimulado. Sabe que está indo bem”, diz o diretor-adjunto do COD, Nobuyuki Kashiwakura.



Judô - O destaque do clube no Campeonato Recreativo de Escolas de Esportes foram: Luiz Henrique Giurno e André Silva Di Célio, na categoria mirim; Ivan Maldonado e Vítor Hugo Carvalho, na infantil; Luiz Eduardo Abdo, na infanto-juvenil; Conrado Fleming e Dante Fleming, na categoria juvenil.

GRD - A equipe infanto de ginástica rítmico-desportiva do COD foi a campeã do Torneio

Massificação, promovido pela Federação Paulista de Ginástica, no Clube Espéria. Parabéns a Isamara, Taís, Tatiana, Camila, Ana Maria e Lizandra.

Vôlei feminino - A equipe mirim foi vice-campeã no Campeonato Recreativo de Escolas de Esportes. A garra foi a grande arma das meninas, que, assim, honraram nossas cores.

Natação - Quinze crianças destacaram-se na natação do COD no primeiro semestre. Todas elas já treinam na equipe Avançada e Pré-Atleta. Devem crescer muito no verão.

Patinação - Seis pequenas patinadoras foram descobertas no COD e encaminhadas à seção especializada. Já estão patinando à noite com os professores.



Centro de Treinamento: obras o tempo todo.

MANUTENÇÃO

TRABALHO DE GIGANTES

Manter uma estrutura como a do São Paulo é trabalho para gigantes. Para o associado ter apenas uma idéia de como é a rotina do Departamento de Manutenção, comandado pelo diretor Ubirajara Jarbas de Souza, vamos enumerar dez itens dos 105 já realizados na atual gestão:

Vestiário do Estádio — Reforma na área da antiga ducha escocesa, transformando-a em sanitário privativo para o técnico. Instalação de grades e portões de ferro, criando área de entrevistas para a imprensa. Colocação de cortinas nos boxes de chuveiros e pintura completa.

Tribunas — Reforma completa da antiga cabine de geração de imagem nº 9, incluindo tablado de madeira em 3 níveis revestidos de carpete vermelho, 13 poltronas, pintura de

paredes e forros, reforma de caixilhos, transformando-a em Tribuna exclusiva para o Departamento de Futebol.

Salão de Festas — Instalação de portas de vidro temperado nos acessos ao clube. Modificações no palco com a remoção do camarim posterior, troca de treliças.

Quadras Externas — Reforma de todos os alambrados, pintura de todos os equipamentos esportivos e postes de iluminação. Troca de equipamentos esportivos deteriorados e instalação de placas de identificação e regulamentação.

Quadras de Tênis — Reforma do piso em saibro das 6 quadras, pintura das muretinhas de contorno, troca de gaiola de reatores, pintura dos paredões. Pintura da Secretaria do

Tênis e instalação de Quiosque.

Ginásio G-4 — Melhoria na ventilação da cobertura, com alteração dos ângulos dos domus. Recuperação parcial do piso de concreto, pintura do piso da quadra, incluindo demarcações para tênis. Reforma de sanitários e vestiários. Reforma de todas as cerquinhas da quadra.

Campos de futebol — Instalação de redes de nylon nos fundos dos 2 campos, construção de 4 coberturas de bancos de reservas. Construção de tanques no campo grande. Execução de barreira de madeira para treinos.

Alamedas — Recuperação e pintura de 30 postes de iluminação. Instalação de iluminação embutida no muro entre portões 10 e 11 e iluminação externa entre os portões 6 e 7.

Futebol Amador — Pintura completa do vestiário e troca do aquecedor de 1.000 litros dos chuveiros. Recuperação de camas e beliches.

Centro de Treinamento — Instalação de pontos de irrigação complementares nos 3 campos. No Campo de Aproximação, construção de muro de 30 metros de comprimento por 3 de altura, com rede de nylon superior, para treino de goleiros. Drenagem da área frontal para posterior colocação de terra e grama.

MICAEL SCHAHIN

IMÓVEIS & SEGUROS

- Administração
- Locação
- Venda

Rua 24 de Maio, 276 - 10.º andar - CEP 01041
FONE (KS): 222-0722 • FONE (FAX) 223-0909

COMERCIAL CARLOS CABOCLO LTDA.

Atacado de gêneros alimentícios e de limpeza. Produtos para panificação

Praça Whitaker Penteado, 471
Jabaquara - São Judas Tadeu - SP
Fone: 577-4155



IND. E COM. DE ÓCULOS LTDA,
E LENTES DE CONTATO LTDA

ASSOCIADOS DO SPFC
TERÃO DESCONTO DE 20%

RUA AZEVEDO MACEDO 159
METRÔ - ANA ROSA

FONE: 570-1072

VILA MARIANA

TODOS OS HOMENS DO SÃO PAULO

D

iga-se que o São Paulo tem uma das diretorias mais atuantes entre todos os clubes brasileiros. Mantém um dos mais completos

centros de treinamento, mesmo quando comparado aos de clubes europeus. Tem o maior estádio de uma agremiação particular.

Mantém serviços com os quais muitos dos demais clubes brasileiros nem sonham. Para fazer tudo isso funcionar, é preciso muito trabalho — a que os diretores jamais se negam, sempre assessorados pelos abnegados diretores-adjuntos e com a estreita colaboração dos conselheiros e dos associados. Você pode vê-los todos em qualquer lugar, do Morumbi à China — e a qualquer hora, fazendo o São Paulo sempre crescer, mais e mais.



Antônio Leme Nunes Galvão

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Nasceu em 28 de julho de 1924 na cidade mineira de Teófilo Otoni. É presidente e diretor de diversas empresas comerciais e agrícolas. Sócio do São Paulo desde 1954, em 66 foi nomeado diretor do Departamento de Obras, cargo que exerceu até 1972. Foi eleito conselheiro em 62, passando a conselheiro vitalício em 70. Foi vice-presidente da diretoria de 72 a 78, ano em que se tornou presidente do clube. Foi reeleito para o biênio 80/82 e reconduzido à vice-presidência de 82 a 84.

*Para servir
ao futebol e
ao
associado...*



Carlos Ferraz

PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO

Nasceu em 10 de julho de 1923 na cidade de Catanduva (SP). É administrador de empresas e conselheiro desde 1962. Foi diretor-secretário em 64, diretor de patrimônio em 66 e é conselheiro vitalício desde 1977. Em 88 foi eleito para a presidência do Conselho Consultivo e reeleito em 90, com mandato até 92.



Armando Capobianco

PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

Nasceu em São Paulo, a 24 de janeiro de 1920. É contador e administrador da GWK Fredenhagen S/A. Sócio do clube desde 1948, foi eleito conselheiro em 64. Em 74, trabalhou como diretor-adjunto do Departamento de Vôlei. É membro do Conselho Fiscal desde 82. Seu atual mandato vai até o ano que vem.



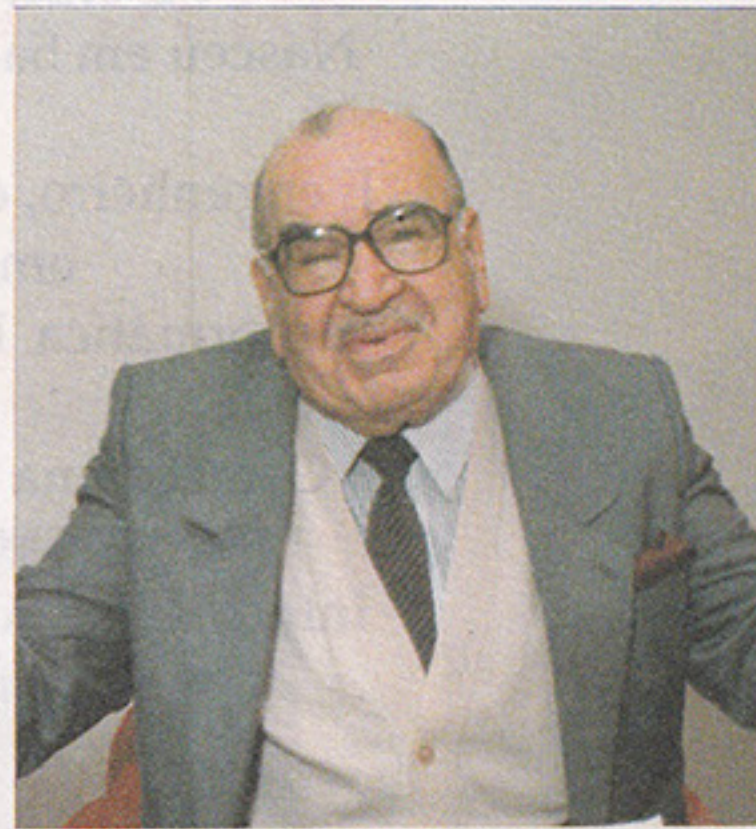
**José
Eduardo
Mesquita
Pimenta**

PRESIDENTE

Nasceu em 19 de abril de 1938.

Advogado, é sócio do clube

desde 1952 e foi eleito conselheiro em 66. Vice-Presidente do Conselho Deliberativo no biênio 82/84, foi membro da Comissão Legislativa e da Comissão da Reforma do Estatuto. Exerceu o cargo de diretor secretário-geral de 84 a 88, ano em que foi eleito conselheiro vitalício. Seu mandato atual vai até abril de 92.



**Constantino
Cury**

VICE-PRESIDENTE

Nasceu em 13 de janeiro de 1920 na capital paulista. É industrial e presidente da Fundação Cásper Líbero. Sócio do São Paulo desde 1946, foi eleito conselheiro em 66, tornando-se conselheiro vitalício em 73.

Foi vice-presidente de 84 a 88, ficou dois anos fora e retornou em 90, com mandato até 92.

..A diretoria está sempre à disposição



Lúcio Astolfo Novaes Araújo
SECRETÁRIO-GERAL

Nasceu em 25 de setembro de 1937 na cidade mineira de Prata. Advogado e empresário. Sócio desde 57, é conselheiro vitalício. Foi assistente jurídico da presidência, diretor administrativo, membro do Conselho Fiscal, diretor de Esportes Amadores, segundo secretário e presidente da Comissão de Construção do Edifício Garagem.



Rodrigo Fonseca de Souza Aranha
ADMINISTRATIVO

Nasceu em São Paulo, no dia 20 de agosto de 1937. É conselheiro da Faé S.A. Sócio antigo do clube, desde 1950. Começou na atual diretoria como diretor de Planejamento e Controle, passando em seguida para a Diretoria Administrativa, em maio último.



Carlos Alberto Salvatore
PLANEJAMENTO E CONTROLE
Nasceu em São Paulo, no dia 13 de novembro de 1943. É engenheiro, diretor da Brasinca e empresário no ramo da informática. É sócio do São Paulo desde 1950. Começou na atual diretoria como assessor do projeto de informatização do clube, passando a diretor em maio deste ano.



Antônio Galvão Trama

FINANCEIRO

Nasceu na cidade de Pedreiras (SP) no dia 4 de agosto de 1945. É economista. Sócio do clube desde 77, tornou-se conselheiro em 88. Antes de ocupar o cargo atual, já era diretor-adjunto do Departamento de Futebol Amador. Assumiu a direção do Departamento Financeiro em abril. Participa do campeonato interno de futebol social.



Fernando José Casal De Rey

FUTEBOL

Nasceu em São Paulo, a 26 de março de 1945. É industrial, diretor da Vidraria Piratininga Ltda. Sócio desde 71, foi eleito conselheiro em 74 e tornou-se vitalício em 88. Foi diretor-adjunto de Atletismo em 74/75, de Esportes Amadores de 78 a 80 e diretor-adjunto de Futebol em 80/81. É membro do CRD - Conselho Regional de Desportos.

**José Paulo Leal
Ferreira Pires**

JURÍDICO

É paulistano, nascido a 2 de março de 1933. É advogado e professor de Direito



Comercial. Sócio do São Paulo desde 1953, foi eleito conselheiro em 1966. Em 1990 aceitou o convite para ser o responsável pelo Departamento Jurídico do clube.

**Ayrton
Fernandes
Alves**
**ESPORTES
AMADORES**

Nasceu em 29 de abril de 1933 na capital paulista. Advogado,

pedagogo, professor de Educação Física e técnico desportivo. Sócio desde 1952, foi eleito conselheiro em 1978. É diretor da Federação Paulista de Natação e membro do CRD.



Prontos para trabalhar pela glória são-paulina.



Deusdete Gonçalves Araújo

DIRETOR SOCIAL

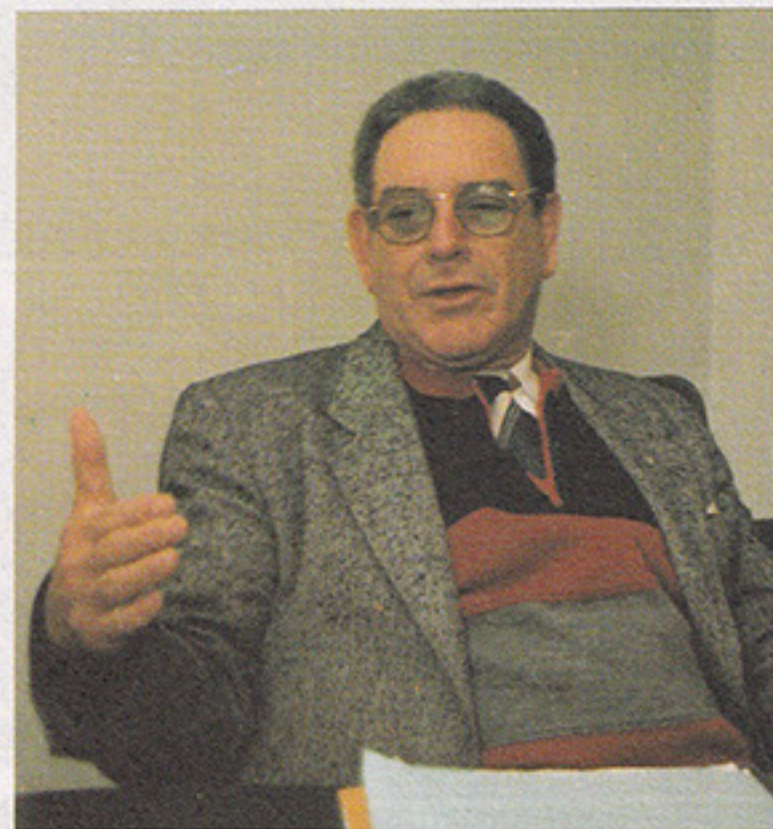
Nasceu no dia 15 de janeiro de 1942. Empresário do ramo de turismo, é sócio desde 1972. Foi eleito conselheiro em abril de 90. Exerceu o cargo de diretor-adjunto de Esportes Amadores de 78 a 82. Foi diretor-adjunto de Planejamento e Controle até outubro passado, quando assumiu o Departamento Social.



Ubirajara Jarbas de Souza

MANUTENÇÃO

Nasceu em 22 de junho de 1931. É fundador e atual diretor da Matuetê Construtora e da Matuetê Imóveis. Sócio do clube desde 1960, foi eleito conselheiro dez anos depois. Foi presidente da Comissão de Assuntos Especiais de 82 a 84.



Carlos Alberto de Mello Caboclo

COMERCIAL E MARKETING

Nasceu em São Paulo, em 27 de dezembro de 1937. Sócio desde 67, é conselheiro vitalício, exerceu por duas vezes o cargo de assessor da presidência e foi diretor-adjunto do Depto. de Futebol. Orgulha-se de ter sido o único torcedor em Guaiaquil (Equador) numa partida, em 70, pela Libertadores.



Roberto Andrade Galvão

OBRAS
Nasceu em 22 de setembro de 1955, na capital paulista. É administrador de empresas e diretor de várias

empresas comerciais e agrícolas.

Herdou de seu pai, Antônio Leme Nunes Galvão, o gosto pelo futebol e pelo São Paulo Futebol Clube.



O maior estádio particular do mundo, Centro de Treinamento, conjunto social: estrutura perfeita.

Estrutura. Esta é a palavra mágica do São Paulo Futebol Clube, a razão do seu sucesso.

Estrutura que começa pelo maior estádio particular do planeta, passa pelo centro de treinamento mais bem equipado do País e desemboca em uma escolinha de futebol que a cada ano revela mais craques.

Na verdade, um pequeno exército movimenta-se diariamente para que o São Paulo sempre esteja disputando e ganhando títulos — razão principal da sua existência. São funcionários, técnicos, médicos, engenheiros, enfim, especialistas dos mais variados setores — e, é claro,

jogadores.

Não é fácil manter tudo isso. Dirigir o São Paulo é administrar um orçamento comparável a uma cidade com população próxima a 100 mil habitantes. Responsabilidade enorme que, se mal conduzida, leva a consequências imprevisíveis.

Quando assumiu a presidência, em abril de 1990, José Eduardo Mesquita Pimenta não encontrou o clube em boa situação financeira e isso trouxe reflexos:

— Encontrei disponíveis apenas 120 mil dólares, o que sustenta o São Paulo por apenas oito dias — afirmou ele na época, obrigado então a tomar algumas medidas duras em

nome da eficiência.

O problema administrativo teve efeito imediato no futebol. As soluções foram as mais baratas possíveis, mesmo sabendo que a curto prazo os resultados não seriam os sonhados. O time, então, foi parar na série B do Campeonato Paulista, que está disputando agora.

A situação foi se acertando aos poucos e a contratação de Telê Santana veio na hora certa. Medidas inteligentes no relacionamento dos atletas e o destemor de promover garotos mostraram porque o nosso treinador é considerado o melhor do Brasil. Ele ajudou na remontagem da estrutura e ela o ajudou a conseguir

Nossa palavra mágica: estrutura. Não há outra igual.

glórias, para o técnico e para o clube. O São Paulo voltou ao pódio, primeiro no ano passado, como vice, e neste ano como campeão. Aliás, tricampeão brasileiro: 91, 86 e 77.

A escolinha, sempre atual.

Do time que jogou como titular as primeiras partidas do atual Campeonato Paulista, nada menos que seis jogadores começaram no futebol nas divisões inferiores do clube: Cafu, Ronaldo, Vítor, Sidney, Anilton e Elivélton. Baiano pode ser incluído nesse grupo porque chegou ao Morumbi com 17 anos e também se formou na Escola de Futebol Vicente Ítalo Feola. Com-



Ronaldo no CT: todas as facilidades.

pletam o quadro Zetti, Raí (que vieram formados) mais Antônio Carlos e Macedo, que chegaram jovens e inexperientes e, na verdade, também estão terminando a sua formação como futebolista no São Paulo.

Outros dois jogadores já consa-

grados do elenco são originários das divisões inferiores: Nelsinho e Müller. O garoto Maurício, que começou a ser conhecido na recente excursão à Espanha, e Eraldo, que tem entrado em muitas partidas, são mais dois que poderão encontrar o mesmo

caminho de grandes craques como Silas, Serginho Chulapa, Zé Sérgio, Murici, Roberto Dias, Nelsinho, Müller... O que faz o São Paulo formar tantos craques? O diretor de futebol Fernando Casal De Rey responde:

A idéia do CT é tão boa que outros clubes já imitam

— Seriedade. Muita seriedade no trabalho com os garotos, que recebem toda a assistência possível: médica, dentária, educacional, psicológica, social...

Um exemplo do empenho do São Paulo com sua Divisão de Futebol Amador

aconteceu no último dia 13 de agosto, com a inauguração de um auditório destinado às atividades extra-campo dos garotos. A palestra inicial foi dada pelo locutor esportivo Fiori Gigliotti, da Rádio Bandeirantes, um dos mais respeitados do Brasil.

Fiori falou com os jovens das equipes juvenil e infantil durante duas horas, orientando-os e citando vários exemplos práticos da vida. Alertou sobre os perigos do sucesso rápido e deu a receita para aqueles que querem vencer: humildade, responsabilidade e determinação.

Fiori Gigliotti encantou e também se encantou ao ser informado de que os meninos da Escola de Futebol Vicente Ítalo Feola são orientados por comissões técnicas próprias, de acordo com a categoria a que pertencem, e têm todas as condições para estudar. O São Paulo lhes coloca à disposição até condução de ida e volta em direção a escolas próximas ao Morumbi.

CT, o coração do futebol.

Os jogadores solteiros moram lá, o técnico Telê Santana, o preparador Moraci Santana e o preparador de go-

leiros Valdir Joaquim de Moraes também. Os três campos de futebol permitem todo tipo de atividade, a piscina garante o lazer. O departamento médico completo assegura a tranquilidade e a boa localização (a 8 km do centro e junto ao terminal Barra Funda do metrô) facilita o acesso.

O planejamento do Centro de

Treinamento Frederico Germano Menzen — homenagem ao primeiro sócio do clube e seu segundo presidente, entre 36 e 38 — seguiu um calculado profissionalismo. O terreno foi conseguido em 1981, na gestão do atual presidente do Conselho Deliberativo, Antônio Leme Nunes Galvão. Sua área é de 44.472,37 m², um pouco superior à do Shopping Center Ibirapuera. A prefeitura o doou em regime de comodato por 99 anos, desde que a construção se iniciasse em no máximo dois anos.

O clube cumpriu a exigência e, em 88, inaugurou a grande obra, com 1.811,16 m² de área construída. A idéia deu tão certo que outros clubes a estão imitando.

Tecnologia avançada

O São Paulo oferece também amplas condições tecnológicas para os seus treinadores. A videoteca do clube tem arquivados cerca de 80% dos jogos disputados pelo time na última década — e também filmes recentes de praticamente todos os adversários.

— É um trabalho que nos ajuda muito a cada partida que



Fiori Gigliotti: palestra de incentivo aos novos.

vamos enfrentar — afirma Telê Santana, que não esconde: nenhum clube dá tantas condições de trabalho como o São Paulo. E Telê fala com conhecimento de causa, pois já dirigiu times dos Estados mais adiantados do Brasil em futebol, como Rio, Minas e Rio Grande do Sul, além de outros quadros paulistas.

A tecnologia está presente também no mais moderno e funcional serviço de recuperação física do Brasil, denominado *Centro Médico e Fisioterápico Aplicado à Fisiologia do Esforço*, comandado pelo dr. João Gilberto Carazzato, professor de Ortopedia da USP. O Centro Médico está localizado no Morumbi e é totalmente informatizado.

Para conhecer as condições físicas de um jogador — do infantil ao profissional — basta usar o teclado de um computador ligado à central de dados. Isso facilita muito o trabalho do médico no tratamento de jogadores machucados, além de colaborar com o preparador físico na elaboração do planejamento de recuperação para o atleta.

Os trabalhos executados a nível científico contribuem para a diminuição de freqüência ou mesmo eliminação das lesões musculares. Também facilitam a análise celular dos efeitos dos treinamentos esportivos, o que evita principalmente os atri-



tos que normalmente existem entre médicos e fisicultores em relação à forma correta de se recuperar um jogador.

Assim, os especialistas descobrem facilmente se um atleta tem qualidades de fundista ou velocista, o que permite a programação dos exercícios de acordo com suas características. Graças à complexidade dos serviços oferecidos, o Centro Médico do São Paulo é muito procurado por atletas de outros clubes e de outras modalidades esportivas.

— O trabalho oferecido aqui só é encontrado na Europa — elogia o tenista número um do Brasil, Luiz Mattar, com a concordância do jogador de basquete Pipoca ou do judoca de ouro Aurélio Miguel.

Eles conhecem a palavra mágica do São Paulo Futebol Clube. Chama-se estrutura.

Sidney na esteira de esforço ergométrico, com o dr. Eldio Fortunato Gaspar de Freitas e o fisioterapeuta Sidney Negrão: trabalho cientificamente controlado.

TURISMO NO MORUMBI

O Projeto Escola também faz parte da estrutura do clube

O Projeto Escola já atingiu 60 mil crianças. É só fazer as contas: se elas viessem com seus pais, lotariam o Morumbi. Criado com o objetivo de divulgar as coisas do São Paulo para os garotos e, por consequência, formar futuros torcedores, o Projeto Escola cresceu muito e hoje faz parte do roteiro turístico de São Paulo.



Flâmulas do mundo inteiro

Gente de todas as partes do mundo visita o Morumbi e vibra por conhecer o maior estádio particular do planeta.

Orandi Mura, o Nino, é o guia de turismo do clube. Ele guarda com carinho uma belíssima coleção de flâmulas de clubes dos mais diversos países, todas trocadas por flâmulas do São Paulo quando da visita de turistas estrangeiros.

Se os estrangeiros vibram, as crianças quase entram em êxtase quando chegam ao Morumbi.

Mais ainda, quando atravessam o túnel e sobem as escadas que dão acesso ao gramado. Normalmente os meninos param um pouco, se imaginam um craque entrando em campo e começam a correr lentamente e em passadas largas, exatamente da maneira que os jogadores fazem para o ritual de entrada.

Com a retaguarda dos funcionários do Marketing, os visitantes vêm não só o gramado, mas também os vestiários, arquibancadas, tribunas, sala de troféu, ginásios, parque aquático...

"Depende da pressa dos excursionistas. Aqui há coisa para ver o dia inteiro", explica o guia, que ultimamente tem

recebido muitas escolas do interior de São Paulo e do Brasil.

E se o time estiver treinando no momento da visita, os excursionistas podem assistir e mesmo conversar, pedir autógrafos e tirar fotos ao

lado dos jogadores.

O Projeto Escola é tão bom que está até sendo "exportado": o Esporte Clube Juventude, de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, depois de uma visita ao Morumbi, pediu todos os dados e implantou a mesma idéia.

As escolas e empresas de turismo interessadas em visitar o São Paulo devem telefonar para 842-3377 e procurar o departamento de Marketing. O clube tem convênio com duas empresas de ônibus (Sabetur e Benfica) e pode fornecer ônibus para escolas. E os visitantes não ficam sem presentes, que vão desde brindes do clube a ofertas de várias empresas. Atualmente colaboram efetivamente a Petybon, Bauduco, Pullman, Chocolates Pan, Chocolates Dizioli, Kolynos, Milani, Pipocas Emília, Sucos Urpê, Editora Abril, Muphy, Colgate/Palmolive, Brinquedos Everest, Lacta e Novomilke.

No Projeto Escola, boas vindas aos futuros torcedores.



Desde o jogo com o São Bento, no início de setembro, o São Paulo tem um técnico-adjunto. Quase tão famoso e consagrado como o titular, Telê Santana: é José Oscar Bernardi. Trata-se do ex-zagueiro-central Oscar, que foi campeão paulista pelo São Paulo em 80, 81 e 85, bem como campeão brasileiro em 86. O mesmo Oscar que foi capitão da Seleção Brasileira nas Copas de 78 e 82 e que chegou a participar também da Copa do Mundo de 86, ocasião em que o time do Brasil acabou perdendo sua chance no Mundial para a seleção da França.

O grande zagueiro começou a se afastar do futebol brasileiro ao receber um convite para jogar no Japão, na equipe do Nissan, patrocinado pela segunda maior empresa fabricante de automóveis daquele país, a Nissan. Oscar acertou com o São Paulo a rescisão de seu contrato e deixou a porta aberta para uma volta, no futuro.

O futuro de Oscar no São Paulo chegou agora. Depois de três anos no Japão, onde foi campeão como jogador e como técnico, ele retornou ao Brasil há dez meses devido a problemas na família. Seu pai e sua mãe, que estavam doentes, faleceram neste ano.

O ex-zagueiro resolveu então trabalhar como técnico no Brasil. Estava

para ser contratado pelo XV de Jaú no início de agosto, mas o São Paulo, com a concordância de Telê Santana, não deixou. Os dirigentes resolveram contratar o ex-ídolo para trabalhar junto com Telê até o final do ano, quando então o atual titular lhe passará o bastão de técnico. Telê, José Douglas Dallora, Fernando Casal De Rey e Carlos Caboclo estiveram na casa do ex-zagueiro, onde foi formalizado o convite. Oscar gostou da idéia e aceitou na hora.

— Aceitei porque conheço o Telê

e sei que vai dar certo — disse Oscar. — Temos o mesmo temperamento, sabemos o quanto vale a palavra dada.

Telê escolheu Oscar pelo caráter e pela experiência internacional do ex-zagueiro, quer como jogador quer como técnico. Além dos jogos que fez no exterior pelo São Paulo e pela Seleção Brasileira, Oscar jogou dois anos no Cosmos de Nova York (1978 e 1979), sem contar o período no Japão.

— Esse tipo de trabalho, que termina com a troca de técnicos, é comum na Europa — explica Telê, lembrando que após a última Copa do Mundo, Franz Beckenbauer passou o cargo a seu auxiliar Bert Vogts.

— Além de auxiliar e aprender com Telê, já sou o responsável pelos amadores. O São Paulo tem de continuar revelando craques.

José Oscar Bernardi está com 37 anos, 23 a menos que Telê Santana.

Oscar já está aprendendo com Telê.



Oscar e Telê: trabalho conjunto.

O garoto Baiano

Baiano (foto), um dos jogadores do São Paulo que está se destacando no Campeonato Paulista, é outro resultado da inteligente política de investir em garotos desconhecidos.

Ele foi contratado, junto ao Fortaleza do Ceará, quando ainda era juvenil, em 86. Tinha 17 anos. Ficou dois anos em formação na "Escola de Futebol Vicente Ítalo Feola" e, para ganhar experiência, passou mais dois anos emprestado, primeiro ao Náutico de Recife, depois ao Operário de Ponta Grossa e finalmente ao Noroeste de Bauru.



— Por onde passei eles queriam que eu ficasse. Então, quando voltei do Noroeste, no meio deste ano, conversei com os dirigentes e ponderei: estava na hora de ganhar uma chance no São Paulo ou de ir embora em definitivo. O Noroeste queria me comprar.

Nos treinos, Telê Santana se convenceu que estava mesmo na hora de dar uma chance ao atacante, tanto que o São Paulo não o incluiu na negociação com Macedo, contrário ao desejo do Rio Branco de Americana. Nosso treinador e nossos dirigentes estavam certos. Aos 21 anos (vai fazer 22 dia 16 de novembro) Baiano já não é mais uma promessa do São Paulo. É uma certeza. A torcida, como que lhe prestando uma homenagem, o chama de Gullit brasileiro, por causa de seu corte de cabelo tipo "rastafari", semelhante ao do craque holandês que joga no Milan da Itália.

Suélio: quem é esse bom volante?

De onde surgiu o Suélio? — perguntam muitos torcedores, ainda surpresos com o bom futebol apresentado por esse médio-volante parecido com Toninho Cerezo. Suélio, 24 anos, tem o passe preso ao Matsubara do Paraná e veio do Puebla, time em que jogou com Edivaldo. O atual ponta do Palmeiras define desta maneira o futebol de seu ex-companheiro de campos mexicanos: "Ele

é ótimo. Joga muita bola e corre o campo todo sem parar. Quem o contratar faz um grande negócio", disse, sem saber ainda que Telê Santana não pensou duas vezes para recomendar a contratação do volante.

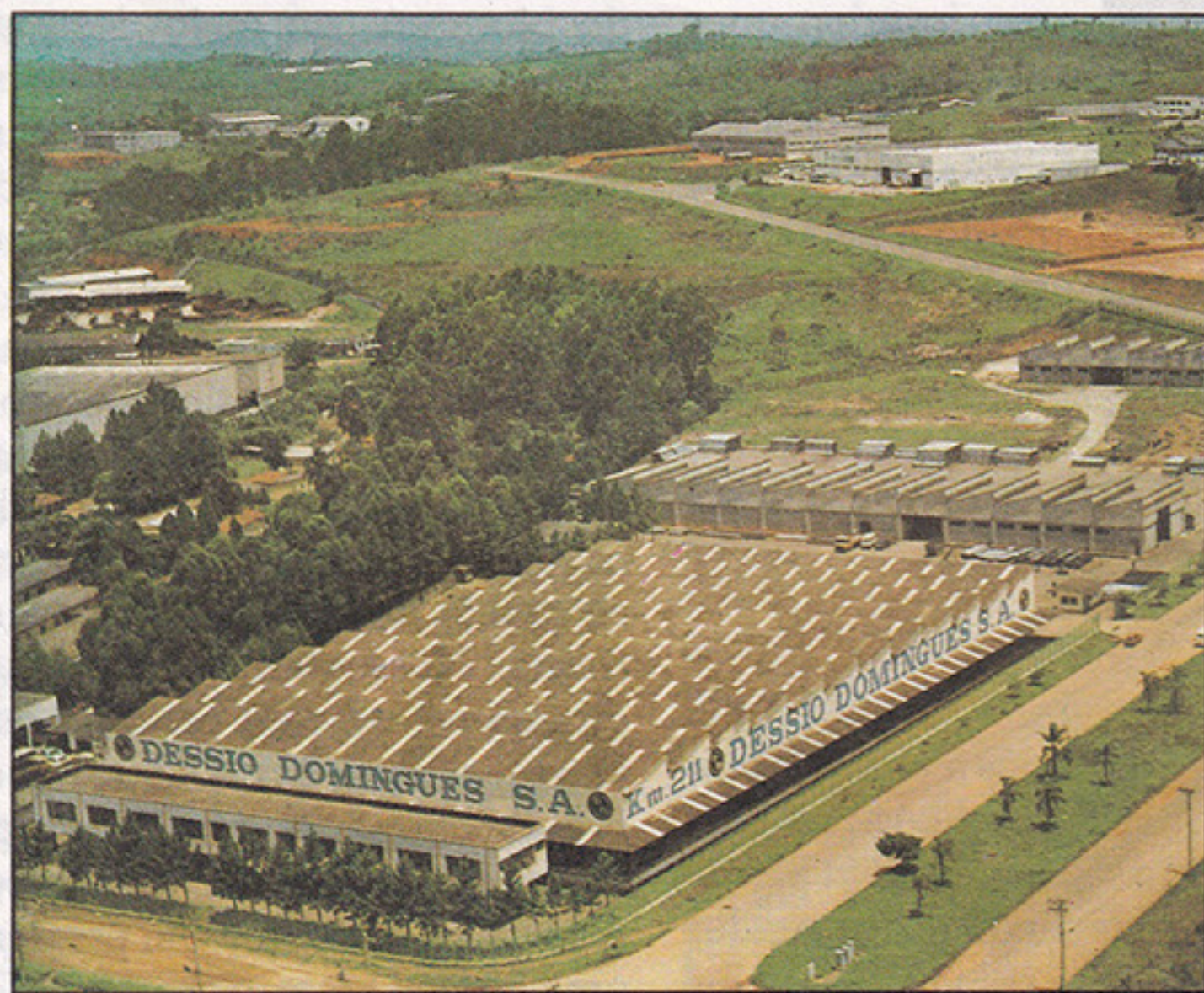
— Antes de escalá-lo contra o São Bento, eu já queria que ele jogasse contra a Ponte Preta. Foi vê-lo treinar e decidir. É o tipo do jogador de que eu gosto.

Suélio fica por empréstimo no São Paulo até o final do ano, com preço de passe estipulado.

— O Puebla queria que eu voltasse e eu voltaria mesmo se o clube brasileiro interessado não fosse o São Paulo — afirma, já sabendo das condições que, no Brasil, só o São Paulo consegue dar aos jogadores de futebol.



TUBOS DE AÇO CARBONO



**DESSIO
DOMINGUES**



Comércio Importação Exportação e Participações S/A.

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 209 - TRONCO CHAVE: 227-2277 - PABX: 228-2477 - TELEX: (011) 30.989/22.507 - DDC/BR



Na China, o São Paulo descobriu um novo mundo e um novo mercado — encantado com o futebol do número 1.

Por trás das muralhas da China, esconde-se um povo que ama o futebol, embora pouca gente saiba disso. Nem os jogadores do São Paulo imaginavam tanta paixão pelo esporte quando, em junho, 17 jogadores, técnicos, preparadores e diretores embarcaram para uma viagem de 36 horas em direção a um dos países mais antigos do mundo, depois de outras recentes viagens de sucesso ao Chile e ao México. Mais tarde, iria à Espanha, em prosseguimento ao projeto de tornar-se ainda mais conhecido no exterior. A China esperava o São Paulo com entusiasmo.

Foram seis partidas — em Pequim (duas), em Shenyang, Cantão (dois jogos) e Dairen —, em estádios grandes e bem construídos, que atraíram grande parte da população das

No outro lado do mundo

idades. Os adversários eram todos grandes times locais: a seleção de Pequim, a principal equipe de Shenyang, a seleção da Província de Cantão e, afinal, nada menos que a

Seleção Olímpica. O São Paulo conseguiu uma vitória, três empates e até amargou duas derrotas frente aos craques chineses.

Nos jogos, houve uma média de



Na China milenar, o São Paulo treinou e jogou em estádios modernos.

30 mil a 40 mil espectadores. Os ingressos em geral custam dois dólares, o que é caro para a maioria dos chineses. A delegação do São Paulo — comandada pelo ex-presidente José Douglas Dallora e pelo diretor administrativo Rodrigo Fonseca de Souza Aranha, assessorados por Newton Paulo Freire — descobriu nos torcedores e na própria China um lugar de contrastes, com cidades monumentais e bem planejadas e muita pobreza.

Quase não há automóveis. Em Pequim, onde moram 10 milhões de pessoas, as bicicletas entopem as grandes avenidas no horário da saída do trabalho. Em bicicleta, transporta-se de tudo: gente, animais, mercadorias, comida, material de construção. E, claro, vai-se ao futebol.

Embora poucos saibam, o futebol é o esporte nacional da China. Nos domingos, bandos de torcedores viajam (quase sempre de bicicleta) distâncias enormes só para ver o seu time do coração. E torcem com tanta paixão quanto os brasileiros, entoam gritos de guerra e aplau-

dem com entusiasmo todas as jogadas bonitas, não importa de que time.

Os times das cidades disputam um campeonato ao longo do ano que determina um campeão, naturalmente. Mas não é esse campeão que vai disputar o torneio das províncias: monta-se uma seleção — a maioria dos jogadores vem do campeão. As seleções de regiões disputam, então, um campeonato nacional, que determina uma seleção final — esta eventualmente disputa campeonatos internacionais.

Para o futebol brasileiro, a China é um território inexplorado. Nos últimos tempos, em 1989, só o Santos, ainda com Sócrates no time, esteve por lá. O São Paulo entrou nesse território, disposto a iniciar a conquista de um grande mercado. É um trabalho que vai beneficiar não só o clube mas todo o futebol do Brasil.

Um dos únicos problemas é a distância. Os nossos jogadores tiveram de fazer uma maratona para chegar à terra da muralha. Saíram daqui em direção a Miami, fizeram escala em Dallas, voaram até Tóquio, no Japão, e finalmente chegaram a Pequim. Foram 36 horas em trânsito, 32 horas só de voo, saindo daqui no dia 26 de junho e chegando no dia 28, à noite pelo fuso horário local.

Sem contar que as distâncias internas da China também são grandes. Para jogar em Shenyang, o São Paulo teve de viajar duas horas de avião. Para ir a Dairen, enfrentou cinco horas em um ônibus. Até Cantão, no sul do país, foram mais

NOSSA EQUIPE NA CHINA

Jogadores

Alexandre
Rogério
Vitor
Antônio Carlos
Ivan
Nelsinho
Menta
Sidney
Doriva
Cláudio
Amílton
Reinaldo
Flávio
Mona
Pereira
Gilmar
Andrei

Técnico

Silva

Preparador físico

Altair

Chefe da Delegação

José Douglas Dallora

Diretores

Rodrigo Fonseca de Souza Aranha
Newton Paulo Freire

*Um povo
que ama o
futebol.
E que adorou
o São Paulo.*

cinco horas em avião. Deu para cansar.

Mas valeu a pena. Em todos os lugares em que o time chegava, havia batedores em motocicleta acompanhando o ônibus e gente nas ruas saudando a chegada do São Paulo. Nas cidades, os diretores foram recebidos por autoridades e pelos prefeitos, que naturalmente sentiam-se muito honrados por visita tão ilustre: eles sabiam que estavam diante do melhor time do ranking brasileiro.



Flâmulas dos amigos chineses



Pequim: uma festa.



Com dirigentes: bons contatos.

De Pequim para o Morumbi

Enquanto estiveram na China, os diretores do São Paulo fizeram uma contratação. Nada de espetacular, nada que abale as finanças do clube, mas é um excelente jogador, de apenas 21 anos, que já está sendo chamado de "China" pelos colegas e vem para aprender as manhas brasileiras. Nos contatos com a associação chinesa de futebol, descobriu-se que o atleta já esteve na Holanda, onde observou o futebol de Gullit. Agora, está no Brasil e pode ser o início de um intercâmbio com bons resultados para o clube.

Proveitosa e lucrativa Espanha

Foram dois os motivos que levaram o São Paulo a um rápido giro à Espanha na penúltima semana de agosto, em pleno Campeonato Paulista: ganhar 75 mil dólares (quase Cr\$ 30 milhões) livres de despesas pelas três exibições; e firmar ainda mais o seu nome em campos europeus. No dia 21, nosso time jogou melhor do que a seleção da União Soviética, mas só empatou —0 a

0. No dia seguinte, o São Paulo perdeu para o descansado Valencia, dono da casa, por 1 a 0; e no sábado, dia 24, nossa equipe apresentou-se em Barcelona, no Estádio Sarriá, e derrotou o Español local, da primeira divisão do país, por 4 a 2. A delegação retornou ao Brasil na segunda-feira, dia 26, e o time já jogou no dia 27, contra o União São João, no Pacaembu. Da renda desse

jogo, Cr\$ 11 milhões, uma das melhores contra times pequenos, coube ao São Paulo Cr\$ 9 milhões. As despesas para essa partida foram próximas a Cr\$ 4 milhões.

Quer dizer: ganhar Cr\$ 10 milhões por jogo na Espanha, livre de qualquer despesa, foi um bom negócio. Não foi? Isso sem falar que o nome do São Paulo foi levado outra vez ao exterior.

A importância do Departamento de Marketing pode ser definida com uma simples explicação: é o que sai a campo em busca de dinheiro e de suporte para todos os outros setores do clube, inclusive o futebol. Assim, é o Marketing quem acerta patrocínios de jogadores e de equipes (a profissional e as amadoras de todos os esportes), as inserções comerciais no placar eletrônico, as placas no estádio, a venda de títulos patrimoniais, a locação das cadeiras cativas, o aluguel do estádio para concentrações de seitas religiosas e para shows...

É quem negocia as permutas hoje existentes com as rádios Bandeirantes, Jovem Pan, Nova Sumaré, os jornais O Estado de S. Paulo, Diário Popular, Jornal da Tarde, as empresas de saúde Unicolor e Samp, a indústria de tintas Coral... É ainda quem acerta a parceria comercial (mais do que uma permuta, porque também envolve dinheiro) com empresas de grande porte como a IBF - Indústria Brasileira de Formulários, Malhas Pênalti, Brahma, Jamar Sorvetes, Rede Globo, Ancar...

— Aqui fazemos de tudo — conta o diretor Carlos Alberto de Mello Caboclo. — Somos o segundo de-



PAIXÃO É PAIXÃO

De que modo os amigos do São Paulo — como o ator Lima Duarte — ajudam o Marketing.

partamento do clube em termos de receita. Só perdemos para o futebol, que é a razão da existência do São Paulo. Mesmo assim, atuamos lado a lado, procurando dar suporte também a esse departamento.

Muitas outras pessoas ligadas ou não ao futebol estão percebendo a força do clube através de ações do Departamento de Marketing. Ultimamente, as principais emissoras de rádio têm divulgado inéditas chamadas aos torcedores para jogos ou festas no Morumbi, o mesmo acontecendo com os jornais de maior circulação.

Kits do São Paulo (com flâmulas,

distintivos, pôsters, chaveiros e até uma camisa, tudo muito bem arrumado em uma pasta) têm chegado às mãos do mais humilde torcedor e de altas personalidades, como o presidente da República Fernando Collor, entregue pelo presidente José Eduardo Mesquita Pimenta quando da descida da rampa do Palácio do Planalto, no mês passado. Antes, no dia 9 de julho, o diretor Carlos Caboclo participou das comemorações do 75º aniversário da Confederação Sul-Americana de Futebol, em Assunção, Paraguai, pre-

senteando com kits do São Paulo todos os dirigentes de futebol ali presentes, entre os quais João Havelange, presidente da Fifa, Nicolas Leoz, presidente da Sul-Americana, Ricardo Teixeira, presidente da CBF, Pelé e representantes de diversos clubes europeus.

Para executar a tarefa de administrar a imagem vitoriosa do São Paulo, o Departamento de Marketing tem, além de seu diretor, seus diretores-adjuntos e seus funcionários, a ajuda de personalidades admiradas pelo público. Carlos Alberto da Nóbrega e Marcelo da Nóbrega, pai e filho, artistas de peso do Siste-

ma Brasileiro de Televisão, prontificaram-se a comparecer no Morumbi neste início de Primavera para dar seu incentivo. O cantor Juca Chaves já avisou que em uma das suas próximas viagens a São Paulo estará almoçando no clube. O apresentador César Filho e o ator Cássio Gabus Mendes conversaram com os diretores-adjuntos Micaíl Schahin e o coronel Wilton B. Parreira e já estão trabalhando em prol do São Paulo.

Lima Duarte luta para criar nas crianças amor ao São Paulo

O ator Lima Duarte, outro são-paulino ferrenho, já começou a trabalhar.

"Quero ajudar a criar nas crianças paixão pelo São Paulo, promovendo, da maneira que puder, essa ótima idéia que é o Projeto Escola. Afinal, ele traz perto de 5 mil crianças por mês ao Morumbi. Como sou conhecido internacionalmente, pretendo também fortalecer o Morumbi como atração turística, interessante para grupos de japoneses, americanos e outros. Como proprietário do maior estádio particular do

mundo, temos que saber explorá-lo. Não podemos jamais deixar que o nosso estádio seja um elefante branco. Pretendemos trazer grandes eventos para o Morumbi.

Como foi sua vinda para o Departamento de Marketing do São Paulo?

Há muito tempo sou amigo do Manoel Poço e do Carlos Caboclo. Alguns anos atrás, quando uma seleção da União Soviética esteve no Morumbi, o Manoel foi me procurar para servir de intérprete, pois falo russo. Russo mineiro, mas falo. Acho que foi a primeira vez que trabalhei para o São Paulo. Não parei mais.

Como você se tornou são-paulino?

Cheguei a São Paulo em 1946 e três dias depois fui levado ao Pacaembu, para assistir a um jogo entre Corinthians e Boca Juniors da Argentina. Olha o perigo de virar corinthiano! Mas foi 4 a 0 para o Boca. Naquela época, os argentinos vinham para cá e raspavam tudo. Logo

depois fui assistir à partida entre São Paulo e River Plate. Grande jogo. Empate de 3 a 3 com uma grande atuação do Di Stéfano e do Leônidas. Aquelas belas imagens estão até hoje na minha memória. A partir daí, nunca mais esqueci o São Paulo.

Qual seria a sua seleção são-paulina?

Poy, De Sordi, Mauro, Renganeschi e Noronha; Rui e Zizinho; Luizinho, Didi, Leônidas e Canhoto. Na formação 4-2-4. O meu "gol mais bonito" foi o do Maurinho, na decisão do título de 57 com o Corinthians. Ganhamos de 3 a 1.

Qual foi o seu maior ídolo?

Foi o Canhoto. Não minha, mas de quase todos os são-paulinos que o viram jogar. Nós somos diferentes dos outros brasileiros. Eles não puderam curtir um jogador como o Canhoto. Ainda gostaria de citar o Leônidas, o Bauer, o Gino, o Caraca... Dos atuais, cito todos. Afinal, paixão é paixão.



Trabalhando pelo clube: o diretor-adjunto de Marketing Micaíl Schahin, o diretor Comercial e de Marketing Carlos Caboclo, o ator Lima Duarte, o torcedor Fábio de Almeida Vasconcelos e o assessor da Presidência Manoel Poço.

GINO, DIAS, TERTO, NELSINHO

Sempre perto de nós.

Quatro dos nossos antigos craques continuam no clube, trabalhando em outras funções: Gino, Dias, Terto e Nelsinho. Gino é gerente do estádio; Dias e Terto, técnicos de escolinhas do Departamento Social; e Nelsinho, que formou com Babá uma dupla famosa de atacantes, é treinador dos infantis da Escola de Futebol Vicente Feola.

Gino, o mais antigo deles, é gerente do Morumbi há 23 anos, desde 1968. Até hoje, não sabe por que:

— Eu já tinha parado com o futebol e era fiscal do IBC (Instituto Brasileiro do Café) já há algum tempo quando Manoel Raymundo Paes de Almeida me ofereceu o cargo. Como ele não era de falar muito, eu não perguntei nada. E até hoje não sei.

Sem Gino, nosso estádio não seria tão organizado e limpo. Ele dirige uma equipe de 120 pessoas que cuida da limpeza à manutenção da infraestrutura de funcionamento, como a verificação de lâmpadas, consertos de banheiros, corte e acerto da grama, caiação das linhas, etc.

Gino comanda tudo isso com a mesma maestria com que comandava nosso ataque dos anos 50. Lembram-se do time que foi campeão paulista de 53? Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira. E o time campeão de 57? Poy, De Sordi e Mauro; Sarará, Vitor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Roberto Dias e Terto também foram ídolos do Tricolor, em outra época. Dias foi um dos melhores



Gino



Dias



Terto



Nelsinho

dos 13 anos que o São Paulo ficou sem títulos, formando dupla de zaga mais respeitada do futebol brasileiro, com Jurandir. Teve tempo ainda de ser campeão, em 70 e bi em 71, no mesmo time do menino Terto, que chegara dois anos antes. O time-base era Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias (Arlindo) e Gilberto: Édson e Gérson: Paulo (Terto), Pedro Rocha, Toninho Guerreiro e Paraná.

A carreira de Dias foi marcada por um fato praticamente inusitado: ele sofreu um infarto quando tinha ainda 29 anos. Jogou mais algum tempo, tentou no México e parou. Teve depois outros problemas de saúde. Em março de 88 voltou ao São Paulo para ensinar os

meninos no futebol social. Sabe controlar a bola como poucos, o que impressiona muito a meninada.

Terto seguiu conquistando glórias até 77, quando, após rápida passagem pelo Botafogo de Ribeirão Preto, voltou ao Nordeste. Jogou um pouco no Ceará e depois retornou de vez a Pernambuco — até 88, quando, bem de vida, percebeu que suas ligações com São Paulo eram fortes demais para ficar distante. Com o São Paulo, mais ainda, tanto que em dezembro daquele ano voltou ao clube, para trabalhar ao lado de Dias na escolinha.

Os garotos filhos de associados adoram o simpático professor Tertuliano, como os infantis do Departamento Amador se ligam no professor Nelsinho. Ele ensina futebol com a mesma rapidez e alegria com que jogava bola na década de 60 ao lado de Babá, primeiro no Guarani, depois no São Paulo. Em 67, as tabelas de Nelsinho e Babá só não levaram o São Paulo ao título por mero azar. Os mais antigos se lembram. Era só o time ganhar aquele jogo no Pacaembu do Corinthians e levantaria o título. Ganhava por 1 a 0 (gol de Lourival) até o finzinho. Aí, aos 45 do segundo tempo, um centroavante chamado Benê acabou com a festa, empatando o jogo.

Nelsinho não ficou para os títulos que recomeçaram em 70 e não pararam mais. Foi jogar no México seu rápido e inteligente futebol — o mesmo que ele ensina há dois anos na Escola de Futebol Vicente Feola. Com ótimos resultados.



INSOL - INDÚSTRIA DE SORVETES LTDA.



Formulários
estão sempre na moda



Formulários
aumentam velocidade



Formulários
elevam temperaturas



Formulários
processam mais leite



Formulários
revelam a riqueza do solo



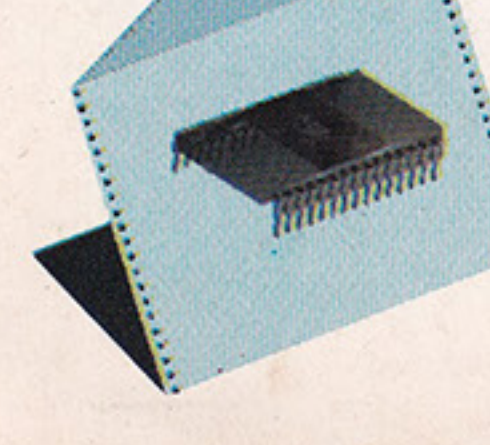
Formulários
organizam viagens



Formulários
tornam os campos
mais verdes



Formulários
embarcam mais mercadorias



Formulários
acumulam informações
complexas

FORMULÁRIOS MOVEM TODOS OS NEGÓCIOS

Em todas as atividades econômicas, por todo o Brasil, estão os formulários IBF, propiciando segurança, rapidez e eficiência à organização e processamento das informações que movem todos os negócios.

A IBF, Indústria Brasileira de Formulários, dispõe de 11 unidades industriais e mais de 50 filiais estrategicamente distribuídas por todo o território nacional, produzindo formulários contínuos, cheques e impressos de segurança.

É uma das maiores fabricantes de bilhetes de passagem aérea do mundo, é recordista em loterias instantâneas e conta com um corpo de vendedores capacitados a encontrar a melhor solução para cada caso, qualquer caso.

A IBF entrega produtos de alta qualidade no prazo ideal.

Consulte-nos: São Paulo (011) 448-2655

Rio de Janeiro (021) 342-3000

Rio Grande do Sul (0512) 83-1255 - 46-1933

Distrito Federal (061) 234-5966 - 234-5944

Pernambuco (081) 545-1121 - 545-1866



Indústria
Brasileira de
Formulários

Patrocinador oficial do SPFC

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ